

BANANA - REMOÇÃO DA INFLORESCÊNCIA MASCULINA EM CACHOS NOVOS

VLADIMIR RODRIGUES SAMPAIO e SALIM SIMÃO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

INTRODUÇÃO

De acôrdo com SIMMONDS (1960), a remoção da parte da raquis portadora de flôres masculinas é efetuada em algumas regiões de cultivo da bananeira. Alguns motivos dessa medida carecem ser citados: fornecimento de alimentos para animais, favorecer o desenvolvimento do cacho, diminuir a susceptibilidade ao vento, evitar que certos animais subam ao cacho, etc.

No Estado de São Paulo, a eliminação da inflorescência masculina não é prática utilizada. Além de se desconhecer as possíveis vantagens, existe o temor de propiciar a entrada de microorganismos causadores de podridões, principalmente em regiões quentes e úmidas.

A finalidade da presente observação foi verificar o ganho de pêsco nos cachos com o prolongamento da raquis eliminado. Talvez o único experimento semelhante tenha sido efetuado na Jamaica por GREGORY (1954, 1955).

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Seção de Horticultura da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". As observações foram efetuadas sôbre cachos da variedade nanicação colhidos entre setembro de 1966 e março de 1967. O bananal plantado no espeçamento de 2 x 2,25m estava em sua segunda produção

O delineamento usado foi em blocos ao acaso com 2 tratamentos e 10 repetições. Os tratamentos foram: a) cachos com a inflorescência masculina removida e b) cachos com a inflorescência intacta. Cada parcela constava de 8 plantas.

O local do experimento era continuamente visitado e a inflorescência masculina removida assim que o conjunto de brácteas que forma o "coração" estivesse cêrca de 0,10 a 0,15m abaixo da última penca.

Conhecendo-se as datas de florescimento de cada planta, fez-se a colheita. Assim os cachos tiveram igual número de dias para os seus desenvolvimentos.

Os cachos colhidos tiveram os pesos e números de pencas anotados.

RESULTADOS

Foram colhidos 65 cachos do tratamento com inflorescência removidas e 63 do sem remoção. Os resultados foram:

a) Cachos com inflorescência removida:

Número médio de pencas = 11,49

Pêso médio dos cachos = 33,64 quilos

b) Cachos com inflorescência intacta:

Número médio de pencas = 11,31

Pêso médio dos cachos = 31,84 quilos

Para possibilitar melhor comparação dos resultados através de análise estatística, efetuou-se a divisão do pêso médio dos cachos pelo número médio de pencas de cada parcela. O pêso médio das pencas foi o seguinte para os tratamentos:

a) Cachos com inflorescência removida = 2,927 quilos

b) Cachos com inflorescência intacta = 2,815 quilos

A análise efetuada foi a seguinte:

Causas da Variação	G.L.	Q.M.	F
Blocos	9	0,0314	3,73
Tratamentos	1	0,0188	2,23
Residuo	9	0,0084	
Total	19		

Donde se concluiu que a diferença observada de 0,112 gramas entre os pesos médios das pencas dos tratamentos não foi significativa ao nível de 5% de probabilidade.

A comparação em porcentagem entre os tratamentos seria:

a) Cachos com inflorescência intacta:

Pêso médio das pencas = 100

b) Cachos com inflorescência removida

Pêso médio das pencas = 103,97

Os resultados obtidos estão de acôrdo com aquêles obtidos por GREGORY (1954, 1955).

No tocante à penetração de microorganismos através do tecido exposto, não foram constatadas podridões, não obstante a maior parte dos cachos tivesse sido colhido em época quente e chuvosa.

CONCLUSÕES

1 — No presente experimento a remoção da inflorescência masculina em cachos novos resultou em ganho de pêso em cerca de 4% quando comparados a cachos com inflorescência intacta. Essa diferença porém não foi significativa aos níveis estudados.

2 — Nas condições estudadas o ferimento ocasionado na raquis, quando da eliminação da inflorescência masculina não propiciou a formação de podridões.

LITERATURA CITADA

GREGORY, E. J. (1954, 1955) — *Investigations*, Dep. Agric. Jamaica Bll. 53, 163 pp., 54, 130 pp.

SIMMONDS, N. W. 1960 — *Bananas*, Longmans, London, 446 pp.